

Oficinas de divulgação do observatório de saúde Glória/ Cruzeiro/ Cristal: oportunidade de aprendizagem coletiva e participativa

Cristianne Maria Famer Rocha: Escola de Enfermagem – UFRGS

Luciana Laureano Paiva: Escola de Educação Física – UFRGS

Aron Krause Litvin: Coordenadora TransLAB

Acadêmica de Fisioterapia: Mariluce Anderle

O presente artigo se propõe a relatar a experiência vivenciada durante as oficinas de sensibilização elaboradas pela equipe multiprofissional do PET Observatório de Saúde Glória/Cruzeiro/Cristal com o objetivo de empoderar os trabalhadores, em especial os agentes comunitários de saúde, e os usuários dos serviços de saúde desse distrito sanitário no processo de construção e fortalecimento do Observatório.

O PET-Saúde, vinculado ao Ministério da Saúde, tem como foco a articulação entre a formação profissional e os profissionais de saúde buscando, assim, adequar os novos trabalhadores às necessidades e às políticas de saúde do País, bem como contribuir para a sua formação (BRASIL, 2008). Um dos principais objetivos do Programa é o incentivo à articulação entre o ensino e os serviços na área da saúde.

Para isso, o Programa foi desenvolvido através de uma parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Porto Alegre – RS, e tem como fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade, tendo como objetivos: qualificar a formação

acadêmica e a ação profissional de estudantes da área da saúde, a partir de ações desenvolvidas junto aos serviços de saúde; promover a capacitação docente; estimular o aperfeiçoamento contínuo dos profissionais do serviço; estimular a produção de conhecimento e pesquisa na universidade por meio da realidade e necessidades dos serviços; e, valorizar as atividades realizadas tanto pelo serviço quanto pela comunidade acadêmica (NOVELLI, 2006).

Nesse contexto, no ano de 2012, teve início o *PET Observatório de Saúde: Vigilância de indicadores de monitoramento e avaliação de programas e participação da comunidade*, inspirado na Política Nacional de Informação e Informática em Saúde do SUS (PNIIS), que destaca a importância de políticas e estratégias de comunicação e informação em saúde que possibilitem mudanças nos modelos institucionais de gestão. Priorizando assim, a integração entre os sistemas de informação, bem como o uso da informática para a melhoria da produtividade e qualidade do controle social, da gestão e dos processos de trabalho em saúde (BRASIL, 2004).



Figura 1: Oficina de ativismo e exercício da deriva (setembro de 2014)

Esse projeto foi elaborado de forma integrada, tendo a participação da Coordenadoria de Saúde da UFRGS (Coorsauúde) (FERLA et al., 2013). Dentre os objetivos almejados destacam-se o desenvolvimento e implementação de um Observatório de Saúde nos Distritos Docente-Assistenciais Glória/Cruzeiro/Cristal (GCC)¹, a qualificação do monitoramento e da avaliação de indicadores de saúde, a ampliação da participação da comunidade na produção e no uso de informações em saúde e o desenvolvimento e aplicação das tecnologias de informação e comunicação em saúde adequadas à realidade sócio-cultural (UFRGS, 2012). O Distrito Sanitário é um modelo de organização do Sistema Único de Saúde (SUS), que preconiza a descentralização e a regionalização social das práticas de saúde em uma área geográfica habitada por uma população com características epidemiológicas, sociais e necessidades específicas atendidas por uma rede de serviços de saúde (PAIM, 1996). A Gerência Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal engloba seis bairros do Município de Porto Alegre, atendendo uma população de aproximadamente 136 mil habitantes, em torno de 10% do total da cidade (PORTO ALEGRE, 2013).

1. Endereço eletrônico: <http://gccobservatorio.wix.com/saude>

O Projeto PET Observatório de Saúde foi composto por uma equipe bastante heterogênea, o que possibilitou uma troca ainda mais valiosa de informações. A equipe multiprofissional foi constituída por duas tutoras docentes dos cursos de Fisioterapia e de Saúde Coletiva da universidade, seis preceptoras (uma dentista, uma farmacêutica e quatro enfermeiras vinculadas aos serviços de saúde do distrito GCC) e doze acadêmicos bolsistas de diferentes cursos da área da Saúde (Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia e Serviço Social).

Após o seu início, em agosto de 2012, os integrantes do Projeto empenharam-se em discutir qual seria a melhor ferramenta para suprir as necessidades que julgavam relevantes para os servidores e para a comunidade usuária dos serviços de saúde e a construção do Observatório de Saúde da região. Como não havia pleno conhecimento da região de abrangência do projeto, em uma primeira fase exploratória, a população de algumas unidades pertencentes aos distritos de abrangência foi consultada com relação ao acesso a ferramentas digitais, sobre a importância de um espaço de troca de informações, e quais seriam relevantes constar nesse espaço. Feito



Figura 2: Oficina “Banco Comum de Conhecimentos” do Observatório da Saúde Glória/Cruzeiro/Cristal: (agosto de 2014)

isso, buscou-se escolher a melhor ferramenta para a construção do Observatório, optando-se então pela internet como o meio mais adequado para a elaboração do mesmo, de forma a socializar e multiplicar informações em saúde desses distritos.

Um dos desafios enfrentados pelo Projeto PET Observatório de Saúde, foi a ampliação da participação da comunidade na produção e no uso de informações em saúde. Frente ao necessário empoderamento da comunidade local para assumir uma corresponsabilidade na construção do Observatório, a equipe de trabalho do PET desenvolveu ações de extensão com a finalidade de torná-lo conhecido tanto pelos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como pela população pertencente aos distritos GCC incentivando a reflexão sobre o significado e a importância da autogestão como forma de organização das pessoas.

As atividades de capacitação propostas almejavam também a realização de vivências e práticas que proporcionasse reflexões acerca da importância do Observatório, o protagonismo na divulgação e construção desse espaço virtual, e sobretudo o consenso e a identificação de lideranças da

comunidade local que pudessem atuar como referências para o fortalecimento e manutenção do Observatório de Saúde Glória/Cruzeiro/Cristal, após o término do projeto.

Metodologia

No período compreendido entre agosto a novembro de 2014, foram realizadas quatro Oficinas de sensibilização e divulgação do Observatório de Saúde dos distritos GCC, no auditório da Gerência Distrital Glória/Cruzeiro/Cristal, destinadas aos trabalhadores dos serviços e usuários desse território.

As Oficinas foram realizadas em parceria com o TransLAB², um laboratório de inovação social que estimula a cocriação nos cruzamentos entre Arte, Ciência, Tecnologia e Sociedade.

A construção coletiva realizada pela equipe do TransLAB – Laboratório Cidadão, pelo grupo de docentes, trabalhadores dos serviços de saúde do distrito GCC e acadêmicos do PET possibilitou a articulação de diferentes temas, os quais seriam

2. Endereço eletrônico do TransLAB: <http://www.translab.cc>

trabalhados ao longo das Oficinas. No entanto, o fio condutor presente em todas as Oficinas foi o Observatório de Saúde e suas interfaces com os novos conhecimentos que emergiram durante o planejamento das ações, os quais poderiam ser utilizados para o seu fortalecimento. Depois de estabelecidos os temas de cada Oficina, foram confeccionados flyers para a divulgação das mesmas em todos os serviços de saúde pertencentes aos Distritos Glória/Cruzeiro/Cristal.

Resultados

A primeira Oficina teve como propósito a apresentação do Observatório de Saúde aos participantes. Para isso, foi utilizada a metodologia de construção de conhecimentos, denominada Banco Comum do Conhecimento (BCC)³, uma iniciativa que se move no campo de ação coletiva, baseado na transferência de conhecimentos e na

educação mútua. Nessa situação os participantes foram estimulados a refletir sobre seus conhecimentos e realizar trocas com os demais, dando visibilidade e a devida importância aos conhecimentos existentes na comunidade, buscando estabelecer uma interrelação com o Observatório de Saúde.

No segundo encontro, a temática trabalhada foi o ativismo⁴ com o Exercício da Deriva, onde foi proposta a criação de um mapa com a cartografia afetiva dos participantes, a partir de suas percepções sobre a região onde vivem/trabalham e utilizam os serviços de saúde. Os participantes foram orientados a saírem do auditório onde ocorria o encontro, para que posteriormente pudessem relatar o que viram/sentiram ao transitar pela região, buscando utilizar a percepção afetiva de tudo que observassem. Em seguida, foi solicitado a todos os participantes que registrassem em um mapa afetivo tudo o que haviam sentido ao realizarem a vivência.

3. Banco democrático e gratuito de troca de conhecimentos entre os participantes. O pressuposto do BCC é que todas as pessoas têm algo para ensinar e algo que querem aprender. Conhecimentos são disponibilizados de acordo com as demandas e ofertas existentes e ficam disponíveis para o uso de outras pessoas que talvez tenham a mesma demanda.

4. Ações sociais e políticas produzidas por pessoas ou coletivos que se valem de estratégias artísticas, estéticas ou simbólicas para amplificar, sensibilizar e problematizar causas e reivindicações sociais.



Figura 4: Oficina de habilidades para ferramentas digitais (outubro de 2014)

No terceiro encontro, foi realizada a capacitação em habilidades para ferramentas digitais (flyers, vídeos) com o objetivo de proporcionar a apropriação desses espaços virtuais a partir da sensibilização dos participantes, com o intuito de utilizá-las para a divulgação do Observatório de Saúde.

No quarto e último encontro, foi dada continuidade à Oficina de habilidades para ferramentas digitais. Nesse encontro os participantes puderam desenvolver um documentário experimental sobre as experiências oportunizadas pelas Oficinas e a sua relação com o Observatório de Saúde. E a partir destas vivências compartilhadas se tornarem colaboradores na continuidade do mesmo.

Considerações

O projeto *PET Observatório de Saúde: Vigilância de indicadores de monitoramento e avaliação de programas e participação da comunidade* finalizou suas atividades em dezembro de 2014, conforme previsto pelo Ministério da Saúde. No entanto, suas ações se mantêm vivas até hoje, seja por meio de seus integrantes (acadêmicos, docentes e trabalhadores) que o idealizaram e o construíram, seja pelo estímulo e incentivo dado pela

comunidade usuária e profissionais dos serviços que participaram das Oficinas de capacitação e divulgação.

A experiência de construção de um Observatório, de forma participativa, interdisciplinar e multiprofissional, permitiu um grande aprendizado e deixou como legado o Observatório de Saúde Glória/Cruzeiro/Cristal. Foi um enorme desafio construir, coletivamente, esta ferramenta tecnológica de comunicação e informação em saúde que teve o propósito de dar visibilidade ao panorama de saúde e as ações desenvolvidas no território e empoderar a população usuária e trabalhadores do serviço.

Acreditamos que esse desafio foi, e, é de fundamental importância para a melhoria da prestação dos serviços em saúde, assim como para o exercício da participação social. Ainda é preciso percorrer um longo caminho para responder às crescentes demandas de gestores, trabalhadores da saúde e usuários, em relação ao uso da comunicação e da informática nos serviços de saúde, para melhorar a produtividade e a qualidade da atenção, da gestão, do controle social e dos processos de trabalho em saúde, mas acreditamos termos dado início a essa caminhada. ◀

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Portaria Interministerial nº 1.802**, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalhador para a Saúde – PET-Saúde. Diário Oficial da União. Brasília, Seção 1, p. 2727, ago. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Informação e Informática em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

FERLA, A.A.; DIAS, M.T.G.; FALK, J.W.; et al. A coordenadoria da saúde da UFRGS. **Cadernos da Saúde Coletiva: Integração ensino - serviço: caminhos possíveis?** Porto Alegre: Rede UNIDA, v. 2, p. 11-13, 2013.

NOVELLI, V.F. **Observatório de Saúde: uma revisão sistemática**. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. São Paulo, 2006.

PAIM, J.S. **A reorganização das práticas de saúde em distritos sanitários**. Salvador, p. 25, 1996.

PORTO ALEGRE. **Observatório da cidade de Porto Alegre**. Porto Alegre em Análise. <http://observapoa.com.br>. Acessado, em: 29 de março de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **Projeto Pró-Saúde e Pet Saúde 2012/2013**. Consolidação da relação ensino-serviço. Disponível em: < <http://prosaude-ufrgs.blogspot.com.br/p/pro-saude-pet-saude-pet-vigilancia-em.html> > Acessado, em: 29 de março de 2015.